



**AS CONCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE PROFESSORES EM UM CURSO DE
FORMAÇÃO NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**Suelen Bomfim Nobre¹
Maria Eloisa Farias²**

Formação de Professores para a Sustentabilidade

Resumo

Atualmente o termo sustentabilidade tornou-se comumente utilizado, são inúmeros os discursos, programações e projetos, porém as falas parecem não estar se refletindo na prática. A problemática da crise ambiental é resultante destes conflitos de concepções. Este trabalho tem por objetivo identificar as ideias, interesses e os conhecimentos socioambientais de estudantes do curso de Magistério (também denominado como Curso Normal a Nível Médio) de uma instituição estadual localizada no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. As abordagens em torno da educação ambiental, deram enfoque em desenvolvimento para a sustentabilidade, visando analisar os diferentes aspectos formativos de futuros professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário, buscando perceber as concepções das práticas educativas destes futuros profissionais da Área Educacional. Os resultados identificados e considerados, apontam indícios preocupantes, que designam uma deficiência em conhecimentos teóricos, marcada pela presença de informações distorcidas da realidade, que não contribuem para a formação do sujeito ecológico. Foi possível verificar a atual visão dos docentes sobre a Educação Ambiental, a qual é permeada por contradições, instaurando e desencadeando conflitos de concepções socioambientais.

Palavras chave: Formação de professores. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

Práticas Educativas.

Introdução

As visões socioambientais são complexas e obtêm uma base forte em processos biológicos e em leis físicas, o que torna a perspectiva da problemática ambiental e suas prováveis resoluções, mais científica e não articulada com os aspectos culturais e sociais. Ao romper estas concepções fragmentadas, surge a habilidade de compreender a natureza e a biodiversidade como ambiente, um lugar que propicia interações entre aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais do planeta, sendo que nesta mudança de perspectiva há eliminação do mundo fundamentalmente biológico das ciências naturais e a integração do

¹ Bolsista de Mestrado- Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA, nobre.suelen@gmail.com

² Doutora, Universidade Luterana do Brasil, mariefs10@yahoo.com.br



mundo contemporâneo, dos movimentos sociais. Essa metamorfose de ideias propicia a transformação de mentalidade, de conceitos e de atitudes.

De acordo com Carvalho (2011) a crise ambiental, de certa forma, alimenta os questionamentos epistemológicos e desacomoda os modos já aprendidos de pensar da racionalidade moderna, ao expor a insuficiência dos saberes disciplinares, e reivindicar novas aproximações para que se compreenda a complexidade das inter-relações na base dos problemas ecológicos.

Para Enrique Leff (2001) a acepção da expressão “saber ambiental”, indica que o conhecimento surge a partir da racionalidade científica, e torna-se um problematizador da razão instrumental, do conhecimento especializado em disciplinas. Este é um novo marco epistemológico, com capacidade de sorver a rede de interações entre a sociedade contemporânea e biodiversidade.

As concepções socioambientais num curso de formação de professores

A educação ambiental promove sentimentos, emoções, afeto e capacidades cognitivas que permitem analisar o mundo sob a ótica ambiental. Permite estabelecer vivências e compreensão da experiência do indivíduo e suas relações com o ambiente.

A prática da educação ambiental tem a chance de problematizar diversos interesses da sociedade em geral que estão organizados entorno das perspectivas ambientais. Acredita-se atualmente que a EA tem o dever de fortalecer a prática da ética e articular as sensibilidades ecológicas, para fomentar o crescimento de uma cidadania ambientalmente sustentável.

Segundo Carvalho (2001) a EA é um conceito que, como outros da “família ambiental”, sofre de grande imprecisão e generalização. O problema dos conceitos vagos é que acabam sustentando certos equívocos e, neste caso, o principal deles é supor uma convergência tanto da visão de mundo quanto das opções pedagógicas que informam o variado conjunto de práticas que se denominam de educação ambiental.

Motivar atividades de discussão sobre a relação entre os seres humanos e a natureza é uma boa alternativa de incentivar o poder reflexivo e a sólida formação do sujeito ecológico.



Propiciar a leitura de textos que enfatizem a harmoniosa cooperação entre humanidade e meio natural, também é uma atividade plausível, apropriada para as séries finais do ensino fundamental ou ensino médio, onde o poder de argumentação está mais aguçado.

Este artigo tem como objetivo analisar os conhecimentos socioambientais de docentes de um curso de formação de professores, pertencentes a uma instituição estadual, localizada na região Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa em um curso de formação de professores, para averiguar a óptica ambiental destes futuros profissionais da área educacional.

Esta pesquisa qualitativa tem como público alvo alunos do 1º, 2º e 3º anos do curso de Magistério (também denominado pela Secretaria Estadual de Educação do RS como Curso Normal a Nível Médio), de uma instituição pública/estadual, localizada no Litoral Norte do RS, Brasil. A pesquisa foi realizada em Maio de 2013, foram aplicados 102 questionários, sendo 43 exemplares no 1º ano, 35 no 2º ano e 24 no 3º ano, os quais permitiram o anonimato dos participantes e oportunizaram que as pessoas respondessem no momento o que lhes parecia mais adequado. O tema da abordagem foi “Consumo Sustentável”, nesta perspectiva os alunos foram sondados sobre as suas percepções socioambientais e como trabalhariam a Educação Ambiental nas suas aulas de Ciências Naturais na Educação Infantil e nos anos Iniciais.

Não houveram explicações iniciais sobre conceitos biológicos ou qualquer outro esclarecimento que pudesse inferir nos resultados da pesquisa, ou seja, não houve exposição dos pesquisados à influência alguma. As questões foram aplicadas na perspectiva de questionamentos fechados, que englobaram todas as respostas possíveis, sem cunho objetivo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quadro 1. Conservação do meio ambiente e planejamento

Pergunta:	Quando você aborda a temática “Conservação do meio ambiente” em seu planejamento (plano de aula), quais os conteúdos que normalmente são trabalhados?
1º Ano	Respostas: cidadania (ética e moral) 0%, respeito no trânsito 0%, fauna e flora 1%, biodiversidade 3%, água potável 26%, desmatamento 29%, resíduos sólidos e reciclagem 41%.



2º Ano	Respostas: respeito no trânsito 2%, fauna e flora 2%, cidadania (ética e moral) 6%, biodiversidade 11%, desmatamento 21%, água potável 23%, resíduos sólidos e reciclagem 35%.
3º Ano	Respostas: respeito no trânsito 2%, cidadania (ética e moral) 2%, fauna e flora 5%, desmatamento 10%, biodiversidade 13%, água potável 32%, resíduos sólidos e reciclagem 36%.

Fonte: a pesquisa.

É perceptível nas respostas dos alunos (Quadro 1) que ao planejarem uma aula onde a temática é a “conservação do Meio Ambiente”, os conteúdos mais comumente trabalhados e portando mais visados são: resíduos sólidos e reciclagem, desmatamento e água potável. Já em contraponto, os menos lembrados foram: respeito no trânsito, cidadania (ética e moral), fauna e flora. Os resultados finais e as estimativas obtiveram poucas oscilações nos três grupos de discentes participantes da pesquisa, sem grandes saltos quantitativos. Isto evidencia que os alunos ingressantes estão com concepções socioambientais semelhantes aos concluintes, não apresentam uma visão global da Educação Ambiental, mas sim ideias fragmentadas e generalistas. Estas concepções centralizadas produzem focos temáticos, os quais são abordados em sala em aula, com isso os professores deixam de considerar em seus planejamentos outras propostas temáticas que também fazem parte da Educação Ambiental.

Quadro 2. Percepção sobre o consumo sustentável

Pergunta:	Marque a (s) alternativa (s) que na sua percepção corresponde a temática do consumo sustentável:
1º Ano	Respostas: cidadania 0%, polinização 1%, questões socioculturais 1%, ecoturismo 2%, biomas brasileiros 3%, compostagem 3%, aterros sanitários 4%, alimentos: agrotóxicos 7%, energia: desperdício 7%, biodiversidade 8%, transportes: poluição 11%, água potável 19%, resíduos sólidos (lixo) 34% dos alunos optaram por esta resposta.
2º Ano	Respostas: cidadania 0%, questões socioculturais 2%, ecoturismo 2%, polinização 3%, compostagem 3%, aterros sanitários 4%, biomas brasileiros 5%, energia: desperdício 5%, Transportes: poluição 6%, água potável 11%, alimentos: agrotóxicos 15%, biodiversidade 22%, resíduos sólidos (lixo) 22% dos alunos optaram por esta resposta.



3º Ano	Respostas: cidadania 1%, polinização 2%, questões socioculturais 2%, compostagem 3%, aterros sanitários 5%, ecoturismo 6%, biomas brasileiros 7%, energia: desperdício 10%, transportes: poluição, água potável 11%, alimentos: agrotóxicos 12%, biodiversidade 13%, resíduos sólidos (lixo) 18% dos alunos optaram por esta resposta.
--------	--

Fonte: a pesquisa.

Na questão onde haviam alternativas sobre a temática consumo sustentável (Quadro 2), houveram grandes surpresas na exploração dos resultados, os discentes tanto do 1º, 2º e 3º anos evidenciaram uma perspectiva semelhante em vários aspectos, entre eles na percepção na qual considera que temas como cidadania, direitos e deveres sociais, polinização, questões socioculturais, ecoturismo, compostagem e aterros sanitários não estão interligados na abordagem “Consumo sustentável”. Na visão dos discentes pesquisados, temas como: o consumo de água potável, os impactos da produção de alimentos, os agrotóxicos, a produção de energia e a classificação e manejo dos resíduos sólidos, são temas que correspondem, na percepção deles, conceituações integrantes da temática “Consumo sustentável”.

Um fator intrínseco na ideia dos alunos consultados é a questão de priorizar em seus planejamentos a abordagem de manejo de resíduos sólidos e o desperdício da água potável de forma a esquecer outras temáticas tão relevantes quanto, como por exemplo: fauna e flora.

Quadro 3. Aplicações da interdisciplinaridade na temática Sustentabilidade

Pergunta:	Na sua opinião, é possível aplicar a interdisciplinaridade utilizando-se da temática “Sustentabilidade”? Em quais disciplinas?
1º Ano	Respostas: não é possível 9%, sim é possível apenas na disciplina de Ciências 24%, sim é possível utilizando-se de todas as disciplinas 32%, sim é possível nas disciplinas de Ciências, Português e Estudos Sociais 35%.
2º Ano	Respostas: não é possível 4%, sim é possível apenas na disciplina de Ciências 11%, sim é possível nas disciplinas de Ciências, Português e Estudos Sociais 39%, sim é possível utilizando-se de todas as disciplinas 46%.
3º Ano	Respostas: não é possível 2%, sim é possível apenas na disciplina de Ciências 5%, sim é possível nas disciplinas de Ciências, Português e Estudos Sociais 41%, sim é possível utilizando-se de todas as disciplinas 52%.

Fonte: a pesquisa.



Foi citada na última abordagem questionadora, a construção do conhecimento de forma interdisciplinar (Quadro 3), e nesta proposição houveram fatores resultantes interessantes para reflexão. Dentre eles, podemos destacar que: alunos do 1º Ano demonstraram pouco conhecimento da perspectiva interdisciplinar, sendo que em sua grande maioria citaram que é possível aplicar a interdisciplinaridade nas séries iniciais do ensino fundamental utilizando-se da temática “Sustentabilidade”, especificamente e somente nas disciplinas de Ciências, Português e Estudos Sociais. Também nota-se no 1º Ano um expressivo resultado de 24% de alunos que acreditam erroneamente haver a possibilidade de aplicar a interdisciplinaridade apenas nas aulas de Ciências Naturais. Esta perspectiva citada, mudou gradativamente nos dados obtidos no 3º Ano, onde apenas 5% assinalaram esta mesma idéia, ou seja, a mesma concepção.

Segundo Carvalho (2011), a interdisciplinaridade jamais será uma posição fácil, cômoda ou estável, pois exige nova maneira de conceber o campo da produção de conhecimento buscada no contexto de uma mentalidade disciplinar. Trata-se de um combate ao mesmo tempo externo e interno, no qual à reorganização das áreas e das formas de relacionar os conhecimentos corresponde a reestruturação de nossa própria maneira de conhecer e nos posicionar perante o conhecimento, desfazendo-nos dos condicionamentos históricos que nos constituem.

E quais foram as concepções dos professores participantes desta pesquisa? Os conceitos socioambientais mais recorrentes nas respostas indicavam que a prática da Educação Ambiental está estritamente ligada às relações dos seres humanos com o meio ambiente, e não há espaço para questões que envolvam a cidadania. Outra percepção averiguada foi em relação a abordagem dos “resíduos sólidos”, notou-se que esta temática é a mais lembrada pelos professores quando se fala em “sustentabilidade”. Também constatou-se que há objeção da maioria dos entrevistados em trabalhar de forma interdisciplinar os temas socioambientais.

Considerações finais

Constatou-se insuficiência de saberes teóricos entre os docentes, em todos os níveis do curso de formação. Acreditamos que esta problemática é desencadeada principalmente pela



baixa carga horária das disciplinas de Biologia, Química e Física. Sendo que os futuros docentes só contam com estas disciplinas apenas no 1º ano, sendo que nos outros dois anos elas são substituídas por disciplinas metodológicas (também denominadas como Didáticas Específicas), esta proposta não está totalmente errada, mas é perceptível que ao excluírem estes componentes curriculares há um considerável declínio ou até mesmo alienação de conhecimentos oriundos das áreas citadas acima, provocando grandes lacunas no processo ensino e aprendizagem.

Cabe aos profissionais da área educacional uma grande responsabilidade, segundo Chassot (2000), esta atribuição consiste em: ensinar ciência é procurar que nossos alunos e alunas se transformem, como o ensino que fazemos, em homens e mulheres mais críticos.

A visão socioambiental não nega a base “natural” da natureza, ou seja, suas leis físicas e seus processos biológicos, mas chama a atenção para os limites de sua apreensão como mundo autônomo reduzido à dimensão física e biológica. Trata-se de reconhecer que, para aprender a problemática ambiental, é necessária uma visão complexa de meio ambiente, em que a natureza integra uma rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais. Ao trocar as lentes, vamos ser capazes de compreender a natureza como ambiente, ou seja, lugar das interações entre a base física e cultural da vida neste planeta (CARVALHO, 2011).

Cabe destacar que a proposta deste artigo foi baseada no reconhecimento das concepções socioambientais de alunos de um curso de formação de professores, nesta perspectiva pesquisatória há a possibilidade de aplicação de outros questionamentos ou até mesmo de novas metodologias que proporcionem a ampliação das discussões sobre esta temática.

Portanto, acreditamos que faz-se necessário que a instituição pesquisada e/ou os órgãos competentes administrativos (Secretaria Estadual de Educação) revejam a matriz curricular do Curso Normal a Nível Médio (Magistério), mais especificamente a atual carga horária dos componentes curriculares “Biologia”, “Química”, “Física” e “Didática das Ciências”. Outro aspecto que indicamos análise por parte dos profissionais competentes, consiste em reavaliar o planejamento e o desenvolvimento das aulas destas disciplinas citadas anteriormente. Dessa forma, enfatizamos a premência de trabalhar efetivamente as



concepções socioambientais neste curso de formação de professores, para que as ideias sustentáveis tenham o seu devido reconhecimento e aplicabilidade no âmbito educacional e social.

Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). **Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Juí: UNIJUÍ, 2000.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.